



MONITORIA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: MEDIAÇÕES NO CURRÍCULO, NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NA FORMAÇÃO DOCENTE

Amarantina Alves Porto Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
amarantinaporto@gmail.com

Samily da Costa Batista
Universidade Estadual de Montes Claros
costasamily32@gmail.com

Gleicy Kelly Ferreira da Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
fgleicykelly@gmail.com

Eixo 4. Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação Docente. Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Práticas pedagógicas.

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a atuação como monitor de educação especial em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, acompanhando um estudante diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível de suporte 3, não verbal, associado à deficiência intelectual. O objetivo foi apoiar o processo de ensino-aprendizagem em parceria com a professora regente, promovendo condições de acesso, permanência e participação nas atividades escolares. A experiência reafirma a importância de práticas inclusivas que respeitem as especificidades de cada aluno, ao mesmo tempo em que favoreçam o desenvolvimento de sua autonomia, interação social e aprendizagem. A experiência foi analisada a partir dos três eixos principais: Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação Docente, buscando refletir sobre os desafios e as possibilidades da inclusão escolar na educação básica.

Fundamentos Teóricos

A inclusão escolar é um direito garantido por marcos legais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Política

Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Para Mantoan (2003), a inclusão não se resume ao acesso físico, mas envolve a criação de condições efetivas de participação e aprendizagem. Freire (1996) lembra que educar exige diálogo, amor e respeito às diferenças, princípios que norteiam qualquer prática inclusiva. Vygotsky (1997) destaca a importância das interações sociais para o desenvolvimento, o que reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam a mediação. Já Tardif (2014) e Pimenta (2012) defendem que a formação docente se constrói a partir da prática, sendo a reflexão sobre experiências como esta fundamental para o aprimoramento profissional.

Apresentação da experiência

A experiência ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, acompanhando um estudante com TEA nível 3 e deficiência intelectual. Desde o início, foi perceptível a necessidade de adaptações curriculares e metodológicas que respeitassem suas limitações e valorizassem suas potencialidades. Foram utilizados recursos visuais e de comunicação alternativa, como cartões de rotina, figuras ilustrativas e gestos simples, que possibilitaram maior compreensão das instruções e auxiliaram na expressão de preferências. Também foram propostas atividades adaptadas de leitura e matemática, com uso de materiais concretos e jogos pedagógicos, favorecendo uma aprendizagem mais acessível e significativa. Outro aspecto fundamental foi a rotina estruturada, que trouxe previsibilidade e segurança, reduzindo situações de ansiedade. Paralelamente, foram incentivadas interações sociais, mediando a participação do estudante em atividades coletivas e estimulando vínculos com os colegas, o que contribuiu para a socialização e o desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação na turma. A promoção da autonomia também foi priorizada, com estímulos em tarefas cotidianas como guardar materiais, alimentar-se sozinho e realizar a higiene pessoal com independência. Cada conquista foi reconhecida como parte essencial de seu processo formativo, sendo celebrada pela equipe escolar como resultado do esforço coletivo.

Análise parcial dos resultados

O acompanhamento revelou avanços graduais, mas significativos. O estudante passou a manter a atenção por períodos maiores, apresentou maior participação em sala de aula e demonstrou evolução em ações de rotina, reforçando sua autoconfiança. A comunicação, embora ainda limitada, ganhou novas formas de expressão por meio dos cartões visuais, permitindo que ele manifestasse preferências e necessidades de forma mais clara. A turma também foi beneficiada com a experiência. As crianças passaram a desenvolver maior empatia, paciência e atitudes de cooperação. A mediação possibilitou que percebessem que a diversidade faz parte da vida escolar e que todos têm algo a contribuir. A professora regente relatou melhora na dinâmica da sala, destacando a importância da parceria com o monitor para garantir a continuidade das atividades pedagógicas de maneira mais inclusiva. Do ponto de vista profissional, a vivência trouxe aprendizagens significativas sobre a prática pedagógica inclusiva. O papel do monitor revelou-se essencial não apenas para apoiar o aluno, mas também para fortalecer o trabalho do professor e ampliar as estratégias da equipe escolar. Esse processo reafirmou que a inclusão é uma construção coletiva, que exige diálogo constante e planejamento colaborativo.

Conclusões

A vivência evidenciou que a atuação do monitor de educação especial vai além do apoio individualizado: ela contribui para transformar o espaço escolar em um ambiente mais acessível e acolhedor. As adaptações, os recursos de comunicação alternativa e as estratégias de socialização e autonomia foram fundamentais para que o estudante pudesse aprender e participar ativamente da vida escolar. Conclui-se que o monitor exerce papel indispensável como mediador, garantindo condições reais de inclusão e celebrando cada conquista, por menor que pareça. A experiência reforça que a escola deve ser um espaço formador e de pertencimento para todos, reafirmando o compromisso com a diversidade e a equidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1997.